

# Voz do Sul

SEMANARIO REGIONALISTA REPUBLICANO

N.º 1860 Ano XLII  
Silves, 13 de Setemb. de 1958

Director e Proprietário  
**HENRIQUE MARTINS**

Editor - Joaquim Sequeira  
Redacção, Administração e Oficinas  
Rua 5 de Outubro - SILVES

## NOTAS A LÁPIS

### Estradas e ruas

Para acudir à construção e reparação de estradas tem o Estado à sua disposição fartas receitas provenientes das taxas sobre importação de automóveis, camionetas e produtos que lhes são necessários, como óleos e gasolina. E justo é que assim seja porque o automobilismo e camionagem vai desgastando as estradas.

Mas dentro das vilas e cidades (por exemplo: Silves) os pavimentos das ruas e estradas estão em péssimo estado, e as Câmaras Municipais não têm verbas para reparações, embora o automobilismo e a camionagem também concorram para estragar as ruas.

Não seria razoável que uma pequena parte das receitas da gasolina reforçasse o fundo de viação dos Municípios?

Bem sabemos que algumas reparações nas ruas se podem fazer com auxílio do Estado, em regime de comparticipação. O pior, porém, é que muitos Municípios não têm um centavo disponível para comparticipar...

### Matrículas nos Liceus

Nos Liceus de Lisboa, felizmente, já foi solucionado o problema das matrículas que, mais uma vez, havia surgido devido à falta de capacidade nas aulas em face do aumento de candidatos.

O que nos surpreende é que tal falta constitua um problema! Era de prever o aumento de candidatos à matrícula!

### Amor e uma cabana...

Uma sobrinha do antigo ministro inglês, Sir Anthony Eden, enamorou-se dum modesto operário maquinista italiano, com quem acaba de casar numa pequena igreja, perto de Nápoles, o que constituiu acontecimento sensacional.

Já vão sendo raros estes romances de príncipes que se enamoram de pastoras!... É certo que o dinheiro constitui um elemento de equilíbrio, e até de felicidade, na vida conjugal. Mas há muita gente feliz na vida simples, afastada das vaidades mundanas e das ambições.

Depois, talvez que nas remotas tradições das famílias da noiva inglesa e do noivo italiano não existam grandes diferenças de ordem social... Nestas aristocracias modernas, às vezes, há confusões...

### Turismo no Algarve

Um nosso amigo de Lagos escreve nos uma longa carta particular, aplaudindo a nossa campanha a favor da organização do Turismo no Algarve, mas confessando o seu desânimo ante a indiferença das entidades superiores.

Não tem razão o nosso amigo para desanimar. Os Governos têm muito em que pensar e cumpre aos algarvios procurar resolver os seus problemas.

Quando as Câmaras Municipais do Algarve, interessadas em Turismo, tomarem a decisão de se reunir com outras entidades oficiais para estudar o problema, e souberem dizer ao Governo o que o Algarve deseja e é possível fazer se, em matéria turística, mas tudo isto com decisão e vontade, o problema começará a ser resolvido...

### República Francesa

O General De Gaulle comunicou aos franceses o novo texto da Constituição e encerrou as suas declarações com um Viva a República!

O patriotismo e o nacionalismo do general De Gaulle não são incompatíveis com as ideias republicanas e democráticas, nem com a existência dos partidos políticos que continuam a ter a maior liberdade em França.

É que o General tem a visão das realidades, respeita as opiniões dos adversários, e pretende resolver o problema político sem esquecer que nos partidos estão alguns milhões de franceses.

## Morte de dois Estadistas

Por Carlos de Riobom

Foi ao desdobrar o jornal «Espana», no terraço do hotel, tendo por esplendoroso cenário o casario branco do «casbah» encimado pela estranha silhueta de Bit-el-Mâl, em Tânger, que soube do falecimento do dr. José Domingos dos Santos, antigo Presidente do Conselho!

Agora, poucos dias após a minha chegada a Portugal, fui surpreendido pelo falecimento do prof. dr. Armando Marques Guedes, ex-ministro das Finanças!

O desaparecimento de ambos, cava algo de irreparável na galeria das personagens que fizeram parte integrante da minha já longínqua mocidade. E' que estes dois ilustres homens públicos, conviveram intimamente com meu pai, foram amigos, frequentaram a nossa casa, sentaram-se imensas vezes à nossa mesa — comungavam calorosamente no mesmíssimo amor à República e à Democracia.

Foi, pois, algo de grande que ruiu na lembrança da minha juventude, como se acaso o filme dos dias distantes da minha meninice, da serenidade da casa dos meus pais, das figuras que por elas

passaram, tivesse quebrado subitamente, para sempre, para toda a eternidade!

Sim, ambos, quase ao mesmo tempo, se sumiram no Além; no reino insondável, misterioso do Horizonte... para lá do qual os nossos olhos nada enxergam.

Mas ao vê-los desaparecer do tablado da vida e da política, resta-nos uma única consolação: o seu Sonho, o seu AMOR DE SEMPRE, O SEU IDEAL — VIVE E CONTINUARÁ A VIVER NO CO-RAÇÃO DA GRANDE MAIORIA DOS PORTUGUESES!

Intangível!

Com uma fé inabalável!

GRANDE — porque o Povo só sabe amar as coisas GRANDES!

Que repousem, pois, em paz, nesta boa terra lusitana.

O facho que nos legaram, continuará aceso...

Passará de geração em geração.

Li também uma coisa, que não olvidarei mais, do primeiro: certa frase a transbordar verdade, pronunciada quando Chefe do Governo.

## CARTA DO BRASIL

Um artigo do Prof.

Dr. Martinho Nobre de Melo

### País legal e País nominal

Numa das suas sempre oportunas intervenções na vida pública do País, em que seu espírito de eleição nunca deixa de elevar-se do plano político para o doutrinário e do particular para o nacional, Prado Kelly, jurista eminente e fino letrado, partiu da conhecida distinção entre o país legal e o país real para fundamentar e desenvolver sábios comentários sobre o conteúdo real do corpo da nação e a ficção legalista da sua representação política.

Fo-lhe no entanto lembrado, por um dos grandes órgãos da Imprensa liberal, que a distinção é perigosa por vir do fundador do integralismo francês, Charles Maurras, e poder prestar-se a interpretações reaccionárias...

José C. Riobom

Encontra-se já no Porto, depois do gozo de costumadas e merecidas férias no estrangeiro, o nosso distinto colaborador e muito prezado amigo sr. José C. Riobom. Os nossos cumprimentos.

## Homenagem

à memória do escritor

Dr. Coelho de Carvalho

Teve o melhor acolhimento a iniciativa da Casa do Algarve, em mandar colocar uma lousa, com a conveniente inscrição, na campa do grande escritor e diplomata algarvio dr. Joaquim José Coelho de Carvalho, que se encontrava sem qualquer indicativo no cemitério de Ferragudo.

Além da agremiação, já se inscreveram com donativos a favor de tão justa homenagem os srs. Joaquim António Nunes, Jerónimo G. Marcos, dr. Humberto Pacheco, Roberto Nobre, Ferreira de Castro, dr. Maurício Monteiro, Casimiro Calvário e António de Matos.

Quaisquer novas inscrições devem ser comunicadas, acompanhadas das importâncias respectivas, à Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º-D. Lisboa.

## À sombra da Pantalha

Por CARLOS SUL

LX

### Da Educação

São de D. Jerónimo Osório, sábio bispo de Silves, no século XVI, os seguintes conceitos sobre a forma como deve ser conduzida a educação da infância:

«Procedem avisadamente — aconselha aos pais — aqueles que, pretendendo tornar exímios seus filhos numa profissão qualquer, logo de meninos começam a educá-los, fazendo com que, a brincar, se iniciem nos trabalhos que, mais tarde, hão-de vir a fazer com a maior perfeição».

\* \* \*

«Devem divertir-se as crianças com brincadeiras que não se afastem muito dos ofícios em que os pais desejam ardentemente que eles venham a destacar-se».

\* \* \*

«E' que se torna mais fácil a qualquer de nós atingir a perfeição numa profissão em que nos iniciámos, brincando assiduamente, quando crianças».

### Da natureza do homem e da sua maneira de viver

São do mesmo eminente prelado as seguintes meditações: «Todo o homem, enquanto vive, ou segue a razão ou obedece às paixões».

(Segue na 4.ª página)

## Comemorações Henriquinas NO ALGARVE

Afim de prosseguir no estudo das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a realizar no Algarve, em 1960, reúne-se em Sagres, no próximo dia 21, pelas 11 horas, a Delegação Algarvia incumbida da elaboração do respectivo programa,

## Liceu Nacional de Faro Inspeções médicas

As inspeções médicas dos alunos que se matricularam pela primeira vez, neste Liceu, têm lugar nos dias e horas que a seguir se indicam:

DIA 29

A's 10 horas, alunos do sexo masculino residentes em Faro.

A's 14,30 horas, alunos do sexo feminino residentes em Faro.

DIA 30

A's 10 horas, alunos do sexo masculino não residentes em Faro.

A's 14,30 horas, alunos do sexo feminino não residentes em Faro.

15 SET 1958

## Livraria - Papelaria - Tipografia Artística do Algarve

RUA 5 DE OUTUBRO, 7 A 11 — SILVES

A Casa dos melhores relógios Suíços para homem e senhora, e muitos outros artigos para brindes, em ouro e prata.

Lindos artigos para escritório. Tintas nacionais e estrangeiras das melhores marcas e aos melhores preços.

Canetas em todos os géneros, de grande novidade. Canetas de tinta permanente PARKER.

Estojo para desenho e sempre grande existência de material escolar.

Lacres em todas as côres, das melhores marcas estrangeiras.

Grande sortimento de livros de estudo para escolas Primárias, Industriais e Liceu.

### Romances. Poesia. Teatro.

Obras portuguesas e estrangeiras de história, ciências, literatura e Direito  
Magazines mensais, nacionais e estrangeiros e publicações semanais, portuguesas, espanholas, francesas e inglesas.

Grande novidade em postais ilustrados, em preto e de côr.

Lindos e modernos papeis para cartas, em caixas e carteiras.

Papeis nacionais e estrangeiros.

Execução de todos os trabalhos tipográficos

## Oculista Catarino

Junto à Ourivesaria Catarino

Telef. 93

PORTIMÃO

Com técnico especializado, executa com garantia todo o receituário Médico-Oftalmologista que lhe seja confiado, com lentes e aros de 1.ª qualidade.

Oculos para sol com lentes científicas do Dr. Heinrich Schneider, Zeiss, Gradisol e Calobar.

Artigos importados directamente, o que permite vender sem receio de qualquer concorrência.

Descontos especiais para beneficiários da Caixa de Previdência e funcionários públicos.

Artigos fotográficos, aparelhos de precisão para todos os diversos fins, material em porcelana e quartzo para laboratórios, material científico para estabelecimentos de ensino, etc.

## Ourivesaria Esmeralda

SILVES - TEL. 127

AGENCIA OFICIAL: OMEGA - TISSOT

Grande sortido em ouro, joias, pratas e relógios das melhores marcas, tudo a preços sem competência

OFICINAS PROPRIAS

CONSERTOS DE RELOGIOS E OURO

Prefira esta Casa e será bem servido, em qualidade e modicidade de preços

Filial em MESSINES, na Rua João de Deus

**ANTES**  
  
**E DEPOIS**  
  
Shampoo do **CASULO**

Lave a cabeça

pelo menos de 8 em 8 ou de 15 em 15 dias, como lava as mãos várias vezes ao dia

Shampoo de espuma abundante e compacta de fórmula inteiramente nova (diferente de todos os outros Shampoos).

Lavagem dupla dos cabelos, Desinfecia e tonifica os cabelos e couro cabeludo e dissolve a saboreia e a caspa.

Depois da lavagem com o «Shampoo-Casulo», para fixar os cabelos, visto que ficam desengordurados e soltos, empregar um pouco de vaselina sólida ou líquida, que é um derivado do petróleo e também bom para o cabelo.

O «Shampoo-Casulo», que custa 5\$00 e 4\$00 cada carteira, respectivamente para Senhora e para Homem, vende-se

em Silves

na Rua 5 d'Outubro, 7 a 11

**Dr. NOBRE D'OLIVEIRA**

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

E

DENTÁRIA

Rua 5 de Outubro  
SILVES

### «Voz do Sul»

ASSINATURA:

Continente e Ilhas  
por ano . . . 40\$00  
por semestre 20\$00

Africa Portuguesa e países estrangeiros—50\$00

ANÚNCIOS E COMUNICADOS:

1.ª página—por linha—2\$50

4.ª página—por linha—1\$50

2.ª 3.ª pág. por linha—1\$00

Preço avulso—1\$00

### Bons Livros

Vendem-se na Livraria Artística do Algarve—Silves.

## CASA DOS PANOS

para lençóis e fronhas  
Colchas de tipo Oriental,  
com lindas côres e variados desenhos, últimas novidades

Colchas em damasco, em relêvo, de seda e de algodão

Não compre sem vêr preços e qualidades NA

## CASA TRINDADE

SILVES

### FIGURINOS

Sempre actualizados, na Livraria Artística do Algarve.

### RECOMENDAMOS A

## Casa dos Enxovais EM Guimarães

### PARA COMPRAR:

PANOS DE LINHO, PANOS DE ALGODÃO, SARJAS, BRETANHAS, ATOALHADOS PARA MESA, TOALHETES LISOS e TURCOS PARA BANHO ETAMINES, PANOS PARA COSINHA, COLCHAS, DE SEDA E DE ALGODÃO, COBERTORES DE LÃ E DE ALGODÃO

A qual envia amostras de todos os seus artigos

## Apyrol

As numerosas aplicações deste produto entre as quais se destacam:

Eficiência notável contra as queimaduras, cieiros, frieiras, furúnculos, dores nevralgias e reumáticas, contusões, golpes e feridas, tornando-se indispensável para ser usado antes e depois de barbear.

O Apyrol foi premiado com Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa de 1933.

## CASA DOS LINHOS

DE

Teixeira de Abreu & C.ª, L.ª

GUIMARÃES

Fabrico especial de panos de linho

Atoalhados — Panos de algodão — Colchas de seda e ditas em algodão — Cobertores bordados e Enxovais

Premiados em todas as Exposições a que têm concorrido

Sociedade Revendedora de Máquinas **SOREMA, L.ª**

APRESENTA



... agora também a

**Ideal**

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

HENRIQUE MARTINS — SILVES

## Ourivesaria Catarino

PRAÇA VISCONDE BIVAR — TELEF. 93

PORTIMÃO

O maior e o mais seleccionado sortido de Jóias, Ouro, Pratas e Relógios, artigos adquiridos directamente dos fabricantes, o que permite serem vendidos a preços que não temem qualquer concorrência.

**NÃO ESQUECER, Ourivesaria Catarino, o mais moderno estabelecimento no género em todo o Algarve.**

# REVOADA DE PEQUENOS POEMAS

Uma verdade rubra em mim lateja  
E que me diz: Presente!  
— ¿Se o Sol a todos beija,  
Irmão,  
Porque não  
E' o mundo p'ra todos, irmãmente?...

Posso jurar  
Que já beije  
Os teus lábios femininos,  
¿Porque será tão doce amar?  
¿E porque já não sou pastor e rei  
Dos teus olhos divinos?

O lódo em flor da vossa carne, ó virgens,  
Já não o busco, não o quero, não.  
Eu não pretendo a vossa carne ardente,  
Que eu busco simplesmente o coração...

Procuvo-vos,  
O' corações verdes,  
— Corações tenrinhos!  
Ilusão que me perdes  
Na luz de oiro e de azul dos meus caminhos!...

Para os meus beijos bárbaros  
E's a mulher ideal:  
— ¿Porque vou à procura dos teus lábios,  
Se o mel docinho deles me faz mal?!...

Quero saborear-te, amor e flor,  
A volúpia da carne, cor de rosa,  
Como um botão de anémoma, sorrindo.  
Pelo amor que te dou, sou pecador,  
O' virgem grega, divinal, formosa,  
De corpo de napeia, ardente e lindo!...

(Inéditos)

A. Garibáldi

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Sempre com a pontualidade que já lhe conhecemos, somos visitados por mais um fascículo, o n.º 446, 2.º do volume 38, desta soberba publicação de cultura e de divulgação de conhecimentos devida à audaciosa iniciativa da Editorial Enciclopédia, L.da, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Este belo número, muito ilustrado no texto e acompanhado de duas belas estampas em separado, de grande valor documental, include preciosos elementos de actualização e apêndice de gigantesca obra, tais como as biografias de novas individualidades de apelido Almeida, os artigos Algodão (produções), Almada, Algarve (com uma exaustiva biografia), Algoz, Alhandra, a coleção de bulas pontificias encabeçadas pelo vocab. Alids, Alimentação (Electrónica), Aljubarrota (com os resultados das pesquisas no campo de batalha que revolucionam o conceito histórico deste prélio), Almeida (praça forte), etc., etc..

### Ronda da História

De acentuado ecletismo dentro dos assuntos do passado, a revista mensal «Ronda da História», dirigida pelo escritor Américo Faria, publicou mais um número—o 18.º—referente a Setembro que, como sempre, saiu pontualmente, e apresenta nas suas 48 páginas os mais variados e empolgantes assuntos.

Entre eles destacam-se: A biografia de António Augusto de Aguiar; Duelo de mulheres nas ruas de Madrid; Robespierre, o homem que desmaiava quando assistia a uma execução; Raptos colectivos; Joana a Louca; O Pentágono e o Capitólio; Estão a acabar os títulos nobiliárquicos na Inglaterra; Ordem da Jarreteira; História do Lenço; Legião Estrangeira no Vaticano; Aventuras da novelista Elynor Glyn; Os últimos descendentes de Atala; Carmen, a famosa obra de Merimée; A morte das cidades; O padre Tucker e o príncipe Rainier de Mónaco; etc., etc..

# Uma janela não é um muro

Há coisas que embora modestas, são de extraordinária importância na vida de todos os dias. E se muitas vezes não lhe damos o apreço que na verdade merecem é porque, tendo-se tornado triviais, por necessárias, quase não reparamos nelas.

Está neste caso a velha e simplicíssima janela, esse grande pulmão das nossas casas, por onde o ar, tão indispensável à nossa existência, entra em lufadas de vida e de saúde.

Convém portanto prestar-lhe a homenagem que merece e para isso basta tão-só que a consideremos como janelas e não como muro.

Abri-la de par em par, sempre que é possível, sem exageros, evidentemente, é medida de acertada previdência, já que a doença — o terrível inimigo do homem — não gosta nada do ar puro nem dos raios do sol.

Todos sabem como a doença se compraz com as teias de aranha, a poeira, o fumo, o lixo, os maus cheiros, a humidade e a escuridão.

A renovação do ar das habitações é, de resto, absolutamente necessária, pois este vicia-se facilmente, sendo altamente prejudicial para a saúde respirar ar poluído. Ora não é preciso muito para que

o ar se torne nocivo: — basta que não se renove frequentemente, já que, na função mecânica da respiração, expiramos ar que já não teve a mesma pureza que quando foi inspirado.

Assim, basta ficar longas horas num quarto cujas janelas estejam fechadas para que respiremos ar viciado, o que significa que estamos a intoxicar, embora lentamente.

E se isto pode suceder numa simples habitação onde está apenas uma pessoa, facilmente se compreende qual será o perigoso grau de viciação do ar das salas onde se aglomeram dezenas de pessoas.

De dia ou de noite, de verão ou de inverno, é preciso que a janela não seja transformada em muro.

Abri-la, com a conveniente prudência e os necessários resguardos, é elementar medida de higiene e de culto pela vida sã.

L. P. P. S.

## IMPRENSA

O ARAUTO — Continuamos a receber com regularidade, o diário da Guiné Portuguesa «O Arauto», jornal noticioso e de grande informação que se publica em Bissau, de que é seu distinto Director o sr. José Maria da Cruz. Agradecemos.

(17)

CRUZ MALPIQUE

# Psicologia da luva

Quanto aos vereadores, cujo ordenado era de 400\$000 acresciam, entre muitas outras propinas, estas:

Para luvas, no dia da festa de S. Sebastião 1\$000

Luvas — um par em dia de S. Sebastião; 2 pares e outro em dia de S. Lázaro ) de luvas

Os procuradores só tinham, no que respeita a luvas, direito a \$600. No dia de festa de S. Sebastião. O ordenado deles era de 269\$440.

Os cidadãos e ministros da mesa que acompanhavam a procissão do Corpo de Deus também tinham direito a luvas. Dava-as a Câmara (referimo-nos à Câmara Municipal de Lisboa). Há um mandado de pagamento de 26 de Maio de 1648, que se encontra no Registo de mandados de pagamento dos anos de 1645 a 1654, fls. 117, passado ao tesoureiro do concelho para este entregar ao homem das obras a quantia de nove mil réis, destinada ao pagamento de cem pares de luvas, "que ora se compraram para se repartirem com os cidadãos que hão-de acompanhar a procissão do Corpo de Deus desta cidade; e assim entregará .nais o dito tesoureiro ao dito homem das obras treze mil e seiscentos réis, para se repartirem com os ministros da mesa, pelas luvas que se lhe dão no dito dia.."

Usaram-se, outrora, talvez, mais do que nestes nossos tempos, as luvas. Na cidade de Lisboa, no ano de 1678, um só luveiro comprou mais de 400 peles para fabrico de luvas. E' o que consta duma consulta da Câmara a El-Rei em 17 de Julho de 1679:

"... E fazendo-se a averiguação sobre o número de cabeças que se mataram no prego [local ou mercado público onde se expunham à venda certos géneros comestíveis], se achou que um só luveiro comprara o ano pas-

sado quatro mil e tantas peles para luvas, sendo mui poucas de cabritos e quase todas de ovelhas...."

Luvas—como já vimos—não as recebia qualquer. Mas além daquelas personagens que já mencionámos, recebi-as o escrivão do senado da câmara, que tinha, por um lado, 1\$000, para tal efeito, no dia da festa de S. Sebastião, e 2\$000 no dia da procissão do Corpo de Deus, e recebi-as, ainda, os procuradores dos meteres—\$500 no dia de S. Sebastião, e 1\$000, no dia de Corpo de Deus — e os funcionários da Casa de Saúde. ( Tudo isto dentro do séc. XVIII).

Transcrevemos, a seguir, alguns parágrafos do cap. 5.º do Regimento que o Senado da Câmara dá para regimem do officio de Luveiro Anno de 1768:

"Nenhuma pessoa, qualquer que seja, não sendo Mestre examinado, e com loja deste officio, poderá, nem por si, nem por outrem, comprar pelles, de cabritos em cabelo, ou outras quaisquer nesta cidade, e Seu Termo, nem ainda das que se costumão curtir com pedra hume, e azeite, por só pertencer este Curtimento privativamente a este officio de Luveiro. Nem menos as poderão mandar curtir ainda por officiaes deste officio, para depois as venderem, nem ainda outras quaisquer pelles das declaradas neste Regimento porque a venda de todas ellas pello meudo Só he permitido aos Mestres deste officio e não a outra nenhuma pessoa, nem diferente officio, e Só Sim poderá comprar qualquer pessoa as pelles, que lhe forem precizas, para Seu uzo; E toda a pessoa que fizer o contrario do declarado neste Capitulo, a que não se dará interpretação alguma, Será condemnado em dez mil reiz, pela primeira vez, e trinta dias fazendo-lhe-se tomadia nas pelles, ou Courama, que se lhe achar, que tudo Será rematado à porta da Caça da Almotacaria, tendo o seu produto a applicação Já declarada.

§ 1.º

Nenhuma pessoa desta cidade, e Seu Termo, ou de diferente officio, que não seja o de Luveiro podera comprar, para tornar a vender as obras que os Mestres delle costumão fazer, ainda no caso de serem compradas, ou

feitas por Mestres do dito officio, e toda a que fizer o contrario Será condemnada em oito mil reys e lhe Será tomada toda a obra, que se lhe achar, que Será rematada na forma sobredita.

§ 2.º

Nenhuma pessoa, ou Seja nacional destes Reynos, ou estrangeira nesta Cidade, e Seo Termo, poderá Tingir pelles das pertencentes a este officio e Só Sim os Mestres examinados, e com Loja aberta por Ser este exercicio hum dos pertnentes ao Seu exame, e Constando que alguma pessoa dá as ditas tintaz Será condemnada em oito mil reys pela primeira vez, e no Caso de reincidência pagara em dobro todas quantas vezes nella Cahir, sendo pago da Cadeya, aonde estará trinta diaz, para o que lhe não valerá privilegio ou pretexto algum.."

(Em Franz-Paul Langhans, As Corporações dos officios mecânicos, tomo II, pp. 236-237, Lisboa, 1943).

### Documentos relativos a luveiros

1) "Dona Maria por graça de Deus Rainha de Portugal etc. Fasso saber a vós D. Nuno Alvares Pereira Duque do Cadaval meu muito prezado sobrinho Mordomo mor de minha caza que eu hey por bem e me praz fazer merce a Francisco Morato de o aceitar por official de luveiro de minha caza pare me servir como os mais officiaes della com que gozará de todas as honras privilegios liberdades que gozão os meus criados e por firmeza de tudo lhe mandei dar esta carta por mim assinada sellada com o selo de minhas armas, que passará pela minha chancelaria. Dada em Lisboa aos 3 de Outubro. Bernardo de Araujo a fez no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1694. Martim Monteiro e Paiva a fiz escrever. Rainha. Duqueza. Por rezolluçam de 22 de Setembro de 694.."

(Trove do Tombo, maço 387, livro 1.º da Casa das Rainhas, fl. 41 v. em Sousa Viterbo, Documentos sobre várias indústrias portuguesas, pág. 99, Coimbra, 1918).

## ESTAMPAS

### A corrida no Canadá ao metal da moda: O URÂNIO

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

#### Respeito à lei e à polícia

A corrida ao urânio, o metal da moda, dá-se apenas em três pontos do globo: o Congo Belga, Angola e, ainda na sua maior parte, no Canadá. Aí, dentro de regras de «jogo livre», que a célebre polícia montada facilmente faz respeitar, uma população nómada de mineiros parecidos aos dos célebres tempos da corrida ao ouro, é metida na ordem com bastante facilidade, graças aos esforços da célebre polícia montada. Nunca está demais salientar quanto se deve em paz e tranquilidade, e, também, de passagem, em conveniência mútua, à famosa polícia que, como nos tempos de Texas Jack, ainda utiliza os mesmos processos de fácil intimidação. Mas o mal não está nos prospectores do urânio.

Este, metal raro à face do mundo, quase não conta na Europa, descontados os Cárpatos, muito lá para a Europa Central, e, fora daí, só tendo dois centros concorrentes: a África equatorial, em especial o Congo Belga e o Sul de Angola, e, também, mas em muito maior quantidade o Estado do Canadá, salvaguardado pelo prestígio do seu soberano, a Rainha Isabel II.

Já que a concorrência falha, aumenta o valor do «ouro branco» e, dentro das regras do «far play», condicionado quanto possível pelo seu grande valor, desenvolve-se a exploração dos jazigos encontrados e «demarcados».

#### Os jogos e a vida

Dentro das cidades do Urânio, desenvolve-se a vida com toda a rudeza característica dos centros urbanos no seu início. E os homens escolhidos da Real Polícia Montada, ante cujo nome o mais caledado empalidece de medo e receio, são os primeiros a reconhecer que não há desordens nem outras coisas que valha a pena que os obrigue a intervir.

Raras, muito raras as perturbações da ordem. Todos têm interesse em colher o seu «mineral» em paz e tranquilidade. Joga-se muito, bastante elevadas são as apostas. Quase iguais os ganhos.

Mas, se é fácil ver bancas a banca a transbordar de «dolares» canadenses, agora mais valorizado que o norte-americano, de resto sua característica permanente, o «peso» canadense, cujas crises estão na razão directa da

falta de permeabilidade do «dolar» para absorver os seus excessos de produção, entre os quais ocupa lugar de vulto o papel e, mesmo, a polpa delicadíssima, com que o fabricam nas extensas zonas florestais do Canadá. Há, pois, um jogo permanente de interesses a ligar cada vez mais, os dois antigos Estados da América.

#### O Norte do Canadá

Quase toda esta zona, ainda indeterminada e por definir, portanto, está, quase toda, lá para o Norte-Nordeste, onde a semelhança com o Polo Artico e os inconvenientes que isso representa, são flagrantemente. A semelhança é tal que, numa sobrevivência por assim dizer cinematográfica, ainda nos podem apresentar esquimós tal como eles são, a fazer a sua vida natural de primitivos e hospitalares povoadores do reino dos gelos.

Os mineiros vêm de toda a parte, mas, muitos, sucumbem. Por desgaste natural. Ainda não surgiu, nem deve surgir, nenhum agente rádio-activo que incompatibilise o esforço humano com a busca, rebusca e aproveitamento do urânio.

Mas, sem ser, nem muito menos, um vestígio do El-Dorado da tradição quase fabulosa dos espanhóis que romperam as cadeias de montanhas que separaram Cortez desse Oceano Pacífico de que, ainda, estava tão afastado.

Temos, pois, que quase todos os Estados que ficam para lá das latitudes meridionais, excepto, bem entendido, os da Colúmbia, em clima os mais favorecidos de todo o Domínio. Não que o clima do Canadá seja, precisamente, mau; não, e há muitas zonas próprias à vida do homem. Mais húmido que o da Europa, mais frio, mesmo, que quase toda a Europa, sempre se suspeitou de existirem grandes depósitos de minérios possíveis de valorizar. No entanto, teve de surgir a idade do átomo com todas as suas extensões, para valorizar e tornar possível o aproveitamento dos novos valores em depósito, há milhões de anos, nos seios das regiões árticas.

Este Numero foi visado  
pela  
Comissão de Censura

## À sombra da Pantalha

(Continuação da 1.ª página)

\* \* \*

«A razão é uma lei inata em nosso ser, que nos afasta do mal da torpeza e que nos induz para o bem, para a honestidade.

«A paixão é um apetite impetuoso, apartado da razão, que nos inclina para a maldade, para a iniquidade».

\* \* \*

«Muitas são as paixões; mas todas estas tendências podem reduzir-se a duas categorias: à ira e à concupiscência».

\* \* \*

«A ira é um movimento desordenado do espírito que tende para a vingança em virtude de uma injúria ou ultraje sofrido.

«A concupiscência é um desejo veemente de deleite corpóreo, que tende para tudo quanto nos dá prazer».

\* \* \*

«Na ira, portanto, não só há um desejo de vingança, mas ainda uma consequente pretensão de vanglória desmedida.

«Aquele que se ofende com ultrajes é natural que se deixe levar pelo desejo de honrarias.

«Na concupiscência, porém, há fraude, há uns certos laivos de avareza e de iniquidade».

\* \* \*

«A razão, que detém o mando do composto humano, compete o encargo de refrear a ira, a concupiscência e todos os movimentos desordenados que delas derivam».

### Regimento de Infantaria N.º 4 Convocação de Praças Agradecimento

Teve este Comando o prazer de constatar que nenhuma das praças da Unidade recentemente convocadas para manobras, deixou de efectuar a sua apresentação nos prazos fixados, facto este que, certamente, em parte, se deve à boa colaboração da Imprensa Regional que pronta e gentilmente acedeu em publicar a notícia dimanada deste Regimento acerca da mesma convocação.

Muito me apraz por isso dirigir a V. Ex.ª os agradecimentos deste Comando pela parte que cabe ao conceituado jornal que dignamente dirige e aproveitou a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª, com os protestos de elevada consideração, os meus melhores cumprimentos.

O Comandante Interino

João Nunes Moura Segurado  
Tenente-Coronel

### Grémio dos Industriais de Panificação de Faro

Vai este Grémio em colaboração com a Revista Portuguesa de Panificação, Federação Nacional dos Industriais de Moagem e a Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, levar a efeito uma campanha com vista à valorização profissional dos panificadores algarvios, de modo a obter-se, pela aplicação de métodos eficientes, uma melhoria da qualidade do pão.

Estão planeados cursos por técnicos reconhecidamente competentes, para industriais e para amassadeiros e ainda demonstrações e assistência industrial em padarias de todos os concelhos do Algarve.

### Carta do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

ilustrada e apropriadamente, como o fez.

#### Presença da Itália no Brasil

A vinda do Presidente da República Italiana ao Brasil acalmou a febre de eleitorabilidade reinante na capital.

Numa bela e exultante atmosfera de fraternidade latina, as ruas estão engalanadas de grandes bandeiras italianas e brasileiras, e são constantemente trespassadas de silvos estrepitosos anunciadores dos autos presidenciais que sulcam o asfalto, de palácio em palácio e de festa em festa...

Gronchi sente-se em casa! No Catete teve, durante a recepção oficial, a surpresa e o júbilo de palestrar, no seu doce idioma pátrio, com os ministros da Justiça, da Agricultura e da Saúde, Cirilo Junior, Mário Meneghetti e Mário Pinotti, todos os três descendentes próximos de imigrantes italianos. Todos sabem quanto é grandiosa e eficaz a contribuição dos italianos e seus descendentes na construção do Brasil moderno. Mas esta presença, tão significativa, de seus irmãos pelo sangue, pelo idioma e pelo espírito, num dos Poderes do Estado da grande nação sul-americana deve ter comovido até às lágrimas, o Chefe de Estado da Itália!

Do «Diário Popular»

## Notícias pessoais

No gozo de férias, encontra-se na Praia da Rocha com sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Ramiro Nobre, distinto médico em Santarém.

— Está em Silves, dando-nos o prazer da sua visita, a sr.ª D. Augusta Correia Pimenta, nossa estimada assinante em Lisboa.

— Regressou a Santa Margarida o cadete nosso prezado amigo sr. Jorge de Sousa, filho do nosso também prezado amigo e assinante sr. dr. Teodoro de Sousa.

— Em passeio de estudo, foi a Bélgica o nosso bom amigo sr. dr. Edmundo Gonçalves Pargana, filho estremoso do importante comerciante desta praça sr. Edmundo Pargana.

— Vimos em Silves, os nossos prezados amigos srs.: José Maria Inácio, Raul Jacinto e Carlos Correia Ribeiro, de Lisboa; João Bitorres Cabrita, da Cumeada.

— Esteve nesta cidade o sr. dr. Fernando de Almeida, de inspecção à Igreja da Misericórdia de Silves, constando que Sua Ex.ª levou boas impressões da sua visita.

— Foi a Lisboa, donde já regressou, o nosso querido amigo e subdirector sr. dr. José Júlio Martins, distinto advogado nos auditórios desta comarca.

— Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e assinante de Alcantarilha sr. Joaquim dos Reis Sequeira.

— Com curta demora, esteve em Silves a sr.ª D. Ana Luiza Calapez Martins Jacinto, esposa do nosso querido amigo sr. António Carneiro Jacinto, distinto gerente do B. N. U. em Faro, e estremosa filha do nosso Director.

— Regressou a Lisboa, depois do gozo de férias na Cumeada — Messines, o nosso prezado assinante sr. Manuel Joaquim Rodrigues Rosa.

— Em viagem de negócios, foi a Alemanha, Itália e Inglaterra, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Alexandre Estrelo, activo gerente da importante fábrica de cortiças Avern & Bucknall, L.da, desta cidade.

— Com sua esposa esteve em Silves o nosso bom amigo e prezado assinante sr. dr. José Ventura Duarte, distinto médico em Messines.

— Vimos em Silves o nosso prezado amigo e assinante sr. Sidónio Nunes Pacheco, de Amadora.

— Encontra-se em Silves o nosso assinante e amigo sr. Gregório Varela Alves, funcionário do B. N. U., em Lisboa.

## A Festa de Armação de Pera

No próximo dia 21 do corrente, realiza-se em Armação de Pera a tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Afflitos e de Santo António, que constará de alvorada, missa, procissão que percorrerá as principais ruas da povoação, fogos aquáticos e provas desportivas no mar. A festa será abrilhantada por uma das melhores filarmónicas do Algarve.

## Falecimento

Faleceu nesta cidade, no dia 9 do corrente, o sr. João Gregório Nunes, de 79 anos de idade, proprietário, natural de Silves.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Silva, pai da sr.ª D. Maria Inácia Silva Estevão e dos srs. dr. José Gregório da Silva e Mateus Silva Gregório e sogro da sr.ª D. Regina Ventura Duarte e do sr. Luiz G. Estevão.

O seu funeral teve grande acompanhamento. «Voz do Sul», apresenta pêsames à família enlutada.